

INTERDISCIPLINAR

REVISTA DE ESTUDOS DE LÍNGUA E LITERATURA

Ano VII, V.16, 2012

ISSN 1980-8879

Dossiê: Leitura nas Aulas de Língua Portuguesa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Campus Professor Alberto Carvalho
DEPARTAMENTO DE LETRAS
Av. Vereador Olimpio Grande s/n
Bloco C - Itabaiana – Sergipe
Telefone: (79) 3432-8220

CONSELHO EDITORIAL

PROF. DR. CARLOS MAGNO GOMES
PROF^a. DR^a. LEILANE RAMOS DA SILVA
PROF^a. DR^a. RAQUEL MEISTER KO. FREITAG
PROF^a. DR^a. CHRISTINA RAMALHO

CONSELHO CONSULTIVO

PROF. DR. ANTÔNIO DE PÁDUA – UEPB
PROF^a. DR^a. ANA LEAL CARDOSO – UFS
PROF. DR. ARMANDO GENS - UERJ/UFRJ
PROF. DR. AFONSO HENRIQUE FÁVERO – UFS
PROF. DR. CARLOS MAGNO GOMES – UFS
PROF^a. DR^a. EDAIR MARIA GORSKI – UFSC
PROF. DR. EDSON CARLOS ROMUALDO - UEM
PROF. DR. EDUARDO DUARTE - UFMG/UEP
PROF^a. DR^a. ELIANE CAMPELLO - FURG
PROF^a. DR^a. ELÓDIA XAVIER – UFRJ
PROF^a. DR^a. GESSILENE S. KANTHACK – UESC
PROF^a. DR^a. LEILANE RAMOS DA SILVA – UFS
PROF^a. DR^a. LÚCIA ZOLIN – UEM
PROF^a. DR^a. MARIA ALICE TAVARES – UFRN
PROF^a. DR^a. MARIA ISABEL EDM – UNB
PROF^a. DR^a. MARIA LÚCIA DAL FARRA - CNPQ
PROF^a. DR^a. MÁRLUCE COAN – UFC
PROF. DR. ONIREVES M. DE CASTRO – UFPB
PROF^a. DR^a. ORNELE LÚCIA SABOIA CARVALHO – UNB
PROF. DR. OSMAR MOREIRA DOS SANTOS – UNEB
PROF^a. DR^a. RAQUEL MEISTER KO. FREITAG – UFS
PROF^a. DR^a. ROSVITHA FRIESEN BLUME – UFSC

Ficha Catalográfica

161r Interdisciplinar: Revista de Estudos de Língua e Literatura.
Ano VII, v. 16, jul/dez 2012. – Itabaiana-SE:
Edições Núcleo de Letras/UFS, 2012
v.; 21 cm Semestral
Publicação interdisciplinar na área de Letras

(UFS). ISSN 1980-8879.

1. Lingüística. 2. Literatura. 3. Literatura brasileira. I. Editor.

CDU 811:82(8) (05)

As informações contidas nos textos publicados por esta Revista são de responsabilidade de seus autores.

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Letras do Campus de Itabaiana (DLI) apresenta o volume 16 da **Interdisciplinar – Revista de estudos de Língua e Literatura**, indexada na tabela de periódicos da CAPES, a partir de 2012, como B2, em Letras, e B5, em Sociologia. Para esta edição, foram aceitos textos para o dossiê: **leitura nas aulas de língua portuguesa** e seção livre. O ensino de leitura continua sendo um desafio para os professores de língua portuguesa nas séries iniciais. Com o intuito de divulgar diferentes abordagens didáticas e metodológicas de letramento, alfabetização, leitura e leitura literária, este volume privilegiou artigos com recortes interdisciplinares e inovadores para a formação do leitor no espaço da escola.

No **dossiê**, este volume traz o instigante olhar do professor de ensino de literatura, Armando Gens (UERJ-UFRJ), com o artigo **LIVRO COM ILUSTRAÇÃO: UM EXERCÍCIO DO OLHAR**, que tem como objetivo apresentar pressupostos metodológicos para orientar o trabalho de leitura com histórias ilustradas, tendo por base a edição de *Conto de escola*, de Machado de Assis. Ele apresenta as diferenças existentes entre livro ilustrado e livro com ilustrações a partir do exercício de olhar imagens fora dos quadros do princípio de equivalência entre texto e texto.

No segundo texto, **UM PASSEIO POR ENTRE AS HISTÓRIAS DE LEITURA DE ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS**, Maria de Fátima Berenice da Cruz (UNEB) narra os resultados de uma atividade realizada com estudantes do curso de Letras da UNEB. Seu principal objetivo é explorar a capacidade de integração da leitura ao observar as transformações identitárias dos futuros professores e uma sociedade midiática.

A partir da experiência em cursos de formação de professores, Orlene Lúcia de Saboia Carvalho (UnB) comenta a importância dos glossários para a interpretação textual em **GLOSSÁRIOS EM LIVROS DIDÁTICOS E DICIONÁRIOS ESCOLARES: DA REDUÇÃO À EXPANSÃO LEXICAL NA COMPREENSÃO DE TEXTOS**. Ela analisa aspectos problemáticos dos glossários que acompanham alguns textos em livros didáticos de português do ensino fundamental como, por exemplo, sua ineficácia na aquisição e expansão lexical e sua linguagem inadequada à faixa escolar a que se dirigem.

No artigo seguinte, O DIZER DO OUTRO SOB EFEITOS DE GESTOS DE INTERPRETAÇÃO, Hélder Sousa Santos (UFU) analisa gestos de interpretação de vestibulandos a partir da perspectiva da Linguística da Enunciação. O autor defende a hipótese de que os enunciados reformulados pelo vestibulando podem apresentar efeitos tanto de sentido quanto de ordem. Ele destaca que é necessário suspeitar da evidência imaginária de sentidos “pré-existindo” em formas linguísticas de textos.

No texto seguinte, OS IMPLÍCITOS NO ENSINO DA LEITURA: PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS, José Marcos de França (UFPB) defende a relevância do domínio das concepções de pressupostos e subentendidos no processo da leitura como ferramentas teórico-práticas. O autor defende que é papel do professor levar o aluno a fazer as inferências corretas ou plausíveis que um determinado texto oferece.

Na sequência, Flávia Barbosa de Santana Araújo (UFPE) apresenta o artigo A LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOB UM ENFOQUE SOCIOCONSTRUTIVISTA. Nesse ensaio, ela apresenta como são realizadas as práticas de leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O texto defende a formação de cidadãos críticos, mas reconhece que o professor do EJA enfrenta a ausência de condições de trabalho adequada. Para o sucesso da leitura, nessas turmas, necessita-se de um planejamento que oriente o professor na execução de sua prática pedagógica.

Na **seção livre**, temos quatro artigos. Por meio da contribuição sociolinguística, Silvania Maria de Santana (UFPE), em O GÊNERO CRÔNICA E INTERDISCIPLINARIDADE: CONTRIBUIÇÕES DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO, explora as diferentes fronteiras do gênero literário crônica como um recurso de reflexão para o leitor. Ela parte das contribuições do interacionismo sociodiscursivo para explorar as especificidades genéricas da crônica, dando destaque para sua vocação híbrida quando traz uma aproximação entre história, jornalismo e ficção.

Na sequência, Tássia Fernanda de Oliveira Silva (UNEB) traz um debate político para a educação no artigo LEI 10.639/03: POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISMO NO BRASIL. Ela discute e reivindica que as propostas de reparação à população negra, presentes nessas políticas de ações afirmativas, sejam efetivamente

Apresentação

praticadas dentro das escolas, a partir da construção de um currículo que atenda a essas demandas. Dessa forma, a autora defende as escolas, como espaços privilegiados de poder na luta contra discursos hegemônicos.

Partindo de uma perspectiva linguística, Diana Liz Reis de Bittencourt (UFSC), em *O USO DO FUTURO DO SUBJUNTIVO: VARIAÇÃO E FREQUÊNCIA*, analisa o uso variável das formas irregulares de futuro do subjuntivo em português através da análise de dados de entrevistas orais e de testes escritos, com falantes de Santa Catarina. Ela parte das abordagens sociolinguísticas para investigar como os fatores sociais e funcionais contribuem para esse fenômeno.

Fechando a seção livre, Acassia dos Anjos Santos, em *A LINGUÍSTICA APLICADA E OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA*, traz uma reflexão sobre a contribuição da Linguística Aplicada para o ensino de Língua Espanhola. A autora valoriza a interdisciplinaridade desse campo teórico para propor a formação crítica do leitor nas aulas de língua estrangeira. O artigo também defende a quebra dos muros disciplinares do ensino de língua proposta por Moita Lopes e Marcia Paraquett, que reconhecem a interdisciplinaridade da Linguística Aplicada.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer aos autores deste volume, que cederam gentilmente os direitos de publicação para esta revista. Com isso, ressaltamos o compromisso deste periódico com a divulgação de pesquisas voltadas para a interdisciplinaridade dos estudos de língua e literatura.

Carlos Magno Gomes

Organizador